

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário da Fátima Cova da Iria, Composto e impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.

Que vamos fazer a Fátima?

Que vamos fazer a Fátima?
Já o disse a Pastoral Colectiva a todo o Portugal. E, ao mesmo tempo que ela era publicada, repetimos nós em Roma ao Padre Santo o mesmo que ela dizia aos portugueses.
Nós vamos a Fátima, no próximo dia 12 e 13, fazer três coisas:

render fervorosa acção de graças,
comemorar um faustoso centenário,
formular uma ardente petição.

Acção de graças — pela protecção que a Santíssima Virgem tem dispensado a Portugal desde as aparições de 1917, e em especial pelo milagre da paz que Ela prometeu e alcançou em favor de Portugal.

A próxima peregrinação será o grande acto nacional do agradecimento de Portugal.

Certamente não esqueceremos nas nossas intenções o dom da paz feito ao mundo, depois da última guerra que a Mãe de Misericórdia quis evitar, mas que os pecados e a cegueira dos homens desencadeou.

Faustoso centenário — o terceiro centenário da proclamação de Nossa Senhora como Padroeira de Portugal sob a especial invocação da sua Conceição Imaculada.

Esta peregrinação de Maio será o acto culminante das comemorações do centenário, que se realizarão em todo o País durante o ano corrente.

E devia fazer-se em Fátima, pois que é a mensagem de Fátima senão uma miraculosa manifestação do Coração Imaculado de Maria? Talvez o tempo venha a demonstrar que Fátima, no culto ao Coração Imaculado de Maria, é comparável a Paray-le-Monial no culto ao Coração Sacratíssimo de Jesus...

Ardente petição — pela paz em Portugal e no mundo.
Vamos orar para que a nossa Pátria seja livre de ataques externos e de guerras civis — crescendo e prosperando no acatamento fiel da Lei de Deus, no respeito e obediência à Santa Igreja, na concórdia dos cidadãos, na garantia da justiça para todos, na protecção dos fracos, na elevação dos humildes, na tranquilidade do pão nosso de cada dia assegurado.

Doutrinas e actividades anti-cristãs ameaçam a paz dos povos e a liberdade das consciências. Que, pela intercessão da Virgem Imaculada, Cristo viva, reine e impere cada vez mais em Portugal — no Estado, na sociedade, na família, no indivíduo.

Vamos orar não só por nós, mas por todos os homens nossos irmãos, pedindo a Deus aquela paz por que o mundo anseia, fundada na justiça e na caridade, como o Santo Padre tem proclamado.

Tudo isto vamos pedir a Deus, por intermédio do Coração de Maria, na próxima peregrinação. Cada vez se nos arreiga mais o sentimento de que Fátima tem uma missão mundial, Ela traz e oferece ao mundo a esperança da salvação.

Mas nós, portugueses, que temos esquecido tanto o Beato Nuno de Santa

Maria, o Santo Condestável, tão devoto da Virgem, e que a Ela confiou o êxito das suas lutas pela independência de Portugal — pegamos também ao Coração Imaculado de Maria, nestes dias de glória em que Portugal A aclamará, a canonização para o seu fiel servo, marcando a aprovação divina com o selo dos milagres.
† M. Card. Patriarca



A imagem de Nossa Senhora hoje coroadada pelo Legado do Santo Padre o Papa Pio XII



O Sumo Pontífice actualmente reinante, Sua Santidade o Papa Pio XII que tanto favor tem concedido a Portugal

A Coroação de Nossa Senhora

Portugal, desde o alvorecer da sua nacionalidade, prestou a sua vassalagem à Virgem Santíssima, que o protegeu sempre nas grandes dificuldades da sua vida de 8 séculos. É Nossa Senhora.

Nossa Senhora quer dizer Rainha. Tem um trono no Céu junto ao do seu Amado Filho, e nas nossas catedrais, nas igrejas grandes ou pequenas e simples capelinhas um altar junto do Sacrário onde vive o bom Jesus na S. Eucaristia.

Depois da crise do cativo de 1580 a 1640 e a seguir aos vitoriosos feitos de armas que firmaram a nossa independência, D. João IV, em reconhecimento da protecção que Nossa Senhora dispensou ao Reino, depôs para sempre a sua coroa de Rei e colocou-a na imagem veneranda de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa.

Modernamente a Augusta Mãe do Céu, na crise pavorosa que a nossa querida Pátria passou, livrando-a da terrível guerra que tantos males causou no mundo, desceu à Fátima, arrancou-a ao abismo em que estava prestes a afundar-se. A imitação do Rei, as boas mulheres portuguesas desprenderam-se das suas jóias queridas e valiosas e com elas entreteceram a Coroa esplêndida em reconhecimento da Realeza Augusta da Santíssima Virgem.

O outrora foi o Rei que ofereceu a sua coroa real à Senhora; hoje é um Emi-

nentíssimo Cardeal Legado da Santa Sé, em cujas mãos venerandas as Senhoras portuguesas depõem a Coroa, que a colocará na Cabeça da pequenina e devota imagem de Nossa Senhora da Fátima.

Nossa Senhora! Rainha da Paz! Salve! † JOSÉ, Bispo de Leiria



Sua Eminência o Senhor Cardeal Aloisi Masella, Legado do Papa para a coroação da imagem de Nossa Senhora

HOSANA, VIRGEM MARIA

CORO

Senhora, nós Vos louvamos,
Em dor e amor, noite e dia.
Senhora, nós Vos louvamos,

MULTIDÃO

Hosana, Hosana,
Rainha de Portugal,
Virgem Maria!

Senhora, nós Vos rezamos.
Quem Vos reza, em Vós confia.
Senhora, nós Vos rezamos.

Hosana, Hosana,
Rainha de Portugal,
Virgem Maria!

Senhora, nós Vos cantamos,
Causa da nossa alegria.
Senhora, nós Vos cantamos.

Hosana, Hosana,
Rainha de Portugal,
Virgem Maria!

Senhora, nós Vos coroamos,
No altar da Cova da Iria.
Senhora, nós Vos coroamos.

Hosana, Hosana,
Rainha de Portugal,
Virgem Maria!

P.º Moreira das Neves

Nossa Senhora recebe hoje no Santuário da Fátima o preito de gratidão de Portugal por tanta graça que lhe tem alcançado desde a sua origem.

Não podia ser mais gloriosa nem mais solene esta cerimónia.

De Roma o Sumo Pontífice manda o seu Legado especial para coroar a imagem de Nossa Senhora da Fátima com a linda coroa que as mulheres ofereceram à Virgem Santíssima.

O Governo Português faz-se representar oficialmente. O nosso Venerando Episcopado toma parte em todas as cerimónias.

De todos os recantos do Continente Português se congrega grande multidão de peregrinos.

A melhor gente de Portugal não falta.

São as Cortes Gerais da Nação Portuguesa a assistir à solene coroação da imagem da sua Padroeira e a aclamá-la de novo por sua Rainha.

Salve, Rainha!

SOLENE COROÇÃO DA S. S. VIRGEM DA FÁTIMA

em 13 de Maio de 1946

PROGRAMA

- MAIO 10 — Chegada do Em.^{mo} Cardeal Legado com a sua comitiva ao Aero-Porto de Sacavém, em hora a anunciar.
- 12 — Partida para a Fátima, pelas 16 horas (4 da tarde) o Em.^{mo} Cardeal Legado será esperado pelo Episcopado Português no Mosteiro da Batalha, seguindo para a Fátima.
- às 17 horas (5 da tarde), entrada solene no Santuário; Alocução do Em.^{mo} Cardeal Legado e Bênção aos peregrinos.
- às 22 horas e meia (10,30), Procissão das velas.
- às 24 horas (meia noite), Adoração nocturna, seguindo-se em turnos até às 5 horas.
- 13 — às 5 horas, Encerração do S.S. Sacramento.
- Missa por Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa e Comunhão geral.
- às 9 horas, Coro falado pelos Rapazes da Juventude Católica na escadaria em frente da Igreja em construção.
- às 9 horas e meia, Cortejo da Imagem de Nossa Senhora e Procissão presidida pelo Em.^{mo} Cardeal Legado, acompanhado pelos Ex.^{mos} Srs. Bispos, Rev. Clero e fiéis.
- às 11 horas, Alocução do Santo Padre Pio XII (pela rádio).
- A seguir — Coroação da Imagem da S.S. Virgem pelo Em.^{mo} Cardeal Legado.
- Missa de Pontifical pelo Em.^{mo} Cardeal Legado, voltado para o povo na forma basilical.
- Bênção dos doentinhos.
- Bênção Papal com Indulgência Plenária.
- Adeus — Cortejo de recondução da Virgem Coroada para a sua capelinha.

- NOTAS — 1.^a Este programa pode ser alterado, especialmente quanto às horas.
- 2.^a Os Revs. Sacerdotes podem começar a celebrar depois das 2 horas, para o que estarão preparados os altares.
- 3.^a Se não houver tempo para distribuir a Sagrada Comunhão até às 9 horas, continuar-se-á na nova Igreja em construção.
- 4.^a O serviço religioso na Capela do Hospital é só para os doentes hospitalizados.
- 5.^a Pede-se aos peregrinos que venham confessados, porque não haverá tempo de os atender.
- 6.^a As horas são as oficiais.

CRÓNICA FINANCEIRA

A peregrinação a Nossa Senhora da Fátima de hoje tem um significado muito especial para o coração dos portugueses a que cumpre dar um especial relevo — o de público e profundo reconhecimento. Sim, Portugal foi poupado, como nenhuma outra nação europeia, aos horrores da passada guerra e não foi pelos nossos merecimentos próprios que a Divina Providência nos concedeu essa graça.

Não passou a guerra sem nos trazer incómodos e prejuízos. Mas que foram eles em comparação dos estragos, torturas e devastações que a guerra espalhou pela Europa, África, Ásia e Oceania? Quantas vidas ceifadas, quanta fazenda destruída, quantas lágrimas choradas! Cidades inteiras reduzidas a montões de cinzas e escombros; milhões de famílias errantes e quantas vezes sem destino, por montes e vales, sem sustento nem abrigo, numa peregrinação que para muitos ainda dura! Podemos lá fazer ideia do que isso foi e a muitos respeito ainda é, para milhões de almas? Podemos lá fazer ideia, nós os portugueses, do que foi e é ainda para muitos esse inferno?...

E estava muito longe de nós, esse inferno? Não, estava à nossa porta e de quando em quando uma labareda de fogo dirigia-se para Portugal, ameaçadoramente. A invasão da Península esteve por diversas vezes iminente. Muitos estrangeiros que cá estavam e até portugueses bem informados, sabiam-no perfeitamente. Por vagos rumores que então correram, no ano de 1941, che-

garam a estar indicados os estrangeiros que haviam de assumir a direcção em certas terras e é curioso que alguns viviam cá a título de judeus refugiados!...

Um dos pontos para nós mais interessantes no julgamento de Nurembergue seria o do apuramento das razões humanas que levaram o Comando alemão a não ocupar a Península. Pelo que tem vindo a lume, foi decisão pessoal de Hitler. Ora Hitler era o homem das intuições, dos palpites... e foi para nós, nesse momento, o instrumento da Providência. Se os exércitos alemães têm invadido a Península em 1941, a guerra teria tomado outro rumo e sabe Deus como ela terminaria. O não o terem feito é considerado como um erro.

Posse ou não errado o caminho seguido pelo Alto Comando Alemão a respeito da Península, a verdade é que, no verão de 1941, foi ouvida em Coimbra uma emissão da Rádio de Moscovo que dizia: *Se Portugal não for invadido pelos exércitos alemães dentro de um mês, toda a Rússia se converterá a Nossa Senhora da Fátima!*

Mas não foi precisa esta alusão da Emissora russa para nós, portugueses, sabermos a quem agradecer esta grande e extraordinária graça. Há muito o coração no-lo dissera. E Portugal vem hoje à Fátima depor aos pés de Nossa Senhora as homenagens do seu profundo reconhecimento e mostrar ao mundo com certo orgulho que continua a ser a terra bendita de Santa Maria.

PACHECO DE AMORIM

Palavras mansas

Rainha DA PAZ

Conta Fr. Pantaleão de Aveiro, naquele seu português de quinhentos, tão cristalino e sóbrio, que visitou fervorosamente o Presépio de Belém, onde Maria e S. José, reis, pastores, anjos e as próprias estrelas do céu adoraram a Jesus recém-nascido.

É uma das páginas mais belas do Itinerário da Terra Santa, mais sentido e verdadeiro do que o Itinerário de Jerusalém, que, muito mais perto de nós, escreveu Chateaubriand. Os dois autores percorrem os mesmos caminhos, visitam os mesmos lugares, celebram o mesmo milagre; mas nota-se facilmente que Fr. Pantaleão é fundamentalmente um peregrino e Chateaubriand é sobretudo um artista.

Há no Presépio um altar, onde na hóstia consagrada Jesus-menino deve sorrir às almas boas e santas, como sorria, visivelmente, a santa Catarina de Sena. Como se inicia aí, aos nossos olhos, a imolação redentora, por um privilégio único, em todas as missas que se celebram no altar, ainda que sejam de finados com a liturgia própria, se diz o Glória in excelsis... Há sempre lugar para a radiosa síntese da mensagem de Jesus e de Maria. Glória a Deus e paz aos homens. Adoração e amor. Deus como Pai e Senhor e os homens como irmãos!

A paz de Jesus como que se fundiu com a paz do coração de Maria, que, no dizer do Evangelho, ia conferindo as palavras novas, santas e reveladoras que ouvia com a fé e a humildade de sempre.

Ser Mãe de Jesus era a renúncia suprema. Desprendida de tudo, Nossa Senhora só pedia aos homens a paz — a paz entre eles e a paz para o seu Menino. Paz que fosse uma como que extensão da sua solicitude, da sua ternura e do seu carinho de Mãe. Paz que lhe permitisse viver inteiramente para o seu adorado Filho, pondo todo o seu cuidado em dar-lhe os primeiros beijos, em ouvir-lhe as primeiras vozes, em guiar-lhe os primeiros passos... Paz que fosse para Ele o que é o sol para as flores que despontam.

É quase uma profanação a desordem junto dos berços; só a paz é para as crianças uma espécie de segunda mãe.

Maria pedia a paz, mas os homens não lha deram. Foram para a contradição, como estava previsto por aquele velho justo e inspirado, que por ter Jesus nos braços, sentira já, até ao fundo da alma, a doçura de ir com Ele, a doçura de morrer. Os ímpios negam sistematicamente aos outros a paz que não podem ter, como lá diz a Escritura.

Maria guardava no coração as palavras do Presépio — paz aos homens; o supremo bem do seu lar humilde e pobre era a paz; viu Jesus em Nazareth praticar, viver a submissão, que é uma modalidade da paz; ouviu talvez a montanha o grande sermão da

ACÇÃO CATÓLICA

A penitência SE FAZ LUZ

Um místico Autor contemporâneo escreveu, em livro célebre, que não há obra de merecimento, sem sangue de penitência. Por ela se redimem os pecados, se forja a beleza moral, se aproximam de Deus as almas, se leva a luz da vida ao espírito dos nossos irmãos.

Considerada por muitos desgraça tenebrosa, é na realidade graça divina.

Por isso são tão agradáveis ao Senhor e à Virgem Santíssima as peregrinações à Fátima. Não é o espírito do mundo que lá conduz os peregrinos, mas apenas o fervor religioso que vence todos os obstáculos e suporta jubilosamente austeros sacrifícios.

Para muitos, mais ainda do que as peregrinações habituais, vai ser de rude penitência a grande peregrinação de Maio. Se a ausência do lar, e a poeira dos caminhos, e a deficiência de alimentação, e o sol ardente do dia, e o frio áspero da noite são sempre incomodidades grandes, que sucederá naquela peregrinação, com a falta de transportes e a dificuldade de acomodações?

Mas não falece a ardente devoção a Nossa Senhora que leva à Cova da Iria centenas de milhar de pessoas, que serão fortes e serenas, na rudeza da jornada. Privações, e lágrimas, e cânticos, tudo serão orações piedosas em louvor da Senhora da Fátima.

E logo a penitência se faz luz, na doce paz de Deus e na serena alegria que, nascendo do próprio sacrifício, dilatam e inebriam as almas.

A esta íntima alegria, vem juntar-se o júbilo incandescente que misteriosamente produz a solidariedade na fé. Na Cova da Iria, transformada em fervoroso Santuário da Pátria, adquire-se e fortifica-se a consciência do valor da religião, que rasga e ilumina os caminhos do Eterno.

E a riqueza e a majestade das cerimónias litúrgicas, sendo deslumbramento para os olhos, ajudarão, ao mesmo tempo, a erguer o coração para Deus.

E a coroação da Senhora será novo motivo de inesfável gozo espiritual.

E a Missão pontifícia, que de Roma vem à Fátima, afervorará o amor ao Santo Padre, que no dia 13 se digna falar a Portugal, participando directamente nas solenidades magníficas e inolvidáveis.

Faz-se luz a penitência. Andam os homens ávidos de luz, e por isso vão fazer penitência à Fátima.

Também a Acção Católica estará presente, por meio das suas quatro Organizações. A Juventude Católica organiza precisamente nesta altura a sua peregrinação nacional, com que há anos sonham os rapazes.

Exército generoso de paz e de amor, incondicionalmente ao serviço da Igreja, a Acção Católica vai mostrar, uma vez mais, que não se iludiu o Santo Padre, quando a criou, que não errou o Venerando Episcopado quando a estabeleceu e organizou em Portugal. Desejaria ela ser força da Igreja, capaz de remover a face da terra, mas, tal qual é, representa já um nobre e esforçado Movimento cujo fim único é bem servir.

Bem merece de todos aqueles que amam a Santa Igreja.

† MANUEL, Bispo de Helenópolis

paz — da paz bem-aventurança, O silêncio de Maria, desde o da paz na terra e no céu; e sentiu Calvário, não quer dizer outra profundamente a saudação em coisa.

que seu Filho se dava todo — a Mãe e Rainha da paz, sobretudo paz seja convosco! eu trago-vos a de entre nós, nos dias que vão minha paz! Toda da paz. correndo.

No Calvário, pois, as suas do-Igrejas e lares, escolas e ofici-res e as suas lágrimas foram tam-nas, padrões e monumentos, bém, como o sangue de Jesus, no campos e jardins, berços e túmudizer de S. Paulo, uma semente los... de paz.

Quando de lá desce connosco — da formidável tormenta tudo o nossa Mãe e para sempre! — que outros perderam. A mensa-abençoa, consola, aquieta, balsa-gem da Fátima era já um penhor desta graça enorme, deste mila-re, como tanta gente diz.

Foi Nossa Senhora que sugeriu o voo que ora se cumpre; foi Ela também que inspirou a política que nos trouxe a porto de salva-mento.

Que os homens se compreendam, se entendam e solidarizem-mento. Senhora da Fátima, Mãe e Rai-na da paz!

Que ao ódio escandecido até o ponto de arrastar Jesus à morte Que ingratidão enorme, se de-suceda o amor que redimiu e pois de tudo isto, não procurás-transfigurou a cruz! Que ao velho semos amá-La cada vez mais, ve-mentamento humano se sobrepo-nerá-La cada vez melhor, viver a nha o mandamento divino, o sua mensagem, exaltar o seu vali-grande mandamento novo — amor, mentol

Que os homens se compreendem, se entendam e solidarizem-mento. Senhora da Fátima, Mãe e Rai-na da paz!

Que ao ódio escandecido até o ponto de arrastar Jesus à morte Que ingratidão enorme, se de-suceda o amor que redimiu e pois de tudo isto, não procurás-transfigurou a cruz! Que ao velho semos amá-La cada vez mais, ve-mentamento humano se sobrepo-nerá-La cada vez melhor, viver a nha o mandamento divino, o sua mensagem, exaltar o seu vali-grande mandamento novo — amor, mentol

CORREIA PINTO